

A PESQUISA EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-030>

Data de submissão: 02/04/2025

Data de publicação: 02/05/2025

Mariá de Nazaré Conceição Sena

Professora Especialista Mariá de Nazaré Conceição Sena, mestranda da Universidade Federal do Amazonas-UFAM
Manaus - Amazonas -Brasil
E-mail: marriasesena@gmail.com
ORCID <https://orcid.org/0009-0006-1144-0775>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1716668700000426>

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre o enfoque fenomenológico e aponta sua importância nas pesquisas educacionais e reflexões sobre o uso em temas como o vestibular seriado. Tem como objetivo propor questionamentos e reflexões sobre o rigor desse método na pesquisa educacional, demonstrando que os temas tratados se articulam com os desafios na ação educativa. Para isso, são problematizados a origem do método fenomenológico e discutidos suas contribuições nas pesquisas educacionais. É um estudo numa perspectiva crítica, assumindo a análise interpretativa para a organização do texto. O estudo demonstra as intersecções estabelecidas entre a perspectiva da fenomenologia e as pesquisas em Educação e o discurso científico. Os resultados apontaram que, as pesquisas fenomenológicas em educação, constituem-se num campo fértil e profícuo na construção interpretativa dos fenômenos operantes em intersubjetividades das relações existenciais, em qualquer prática educativa.

Palavras-chave: Fenomenologia. Pesquisa Educacional. Vestibular Seriado.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho intenciona trazer em questão enfoques sobre fenomenologia em pesquisas educacionais, trazendo um diálogo com estudos que lançaram mãos de suas bases teóricas desde marcos históricos iniciais e abrangência. Esse método teve origem nas ciências sociais nos últimos anos da década de 70, o qual alcançou importância à medida que diminuía a tradição imperativa do positivismo. Apontando assim, a visibilidade de conceitos e práticas como intencionalidade da consciência, significações, interpretações e liberdade plena do sujeito que convive e descreve o fenômeno, dão a tônica da prática dos sujeitos da pesquisa (OLIVEIRA, 2016).

Nas pesquisas educacionais, alcançou uma visão mais profunda em relação à nova visão que se tinha da pesquisa. Uma tendência dentro do idealismo filosófico, e ao denominado idealismo subjetivo, que expressa uma compreensão de que as coisas do mundo enquanto objeto do intelecto é constituído apenas de ideias na mente daqueles que os percebem (BERKELEY, 1998), de modo que os objetos não podem existir sem serem percebidos.

Diante da visão que se tem deste método, em pesquisas educacionais e a compreensão de seus alcances, acredita-se que muitos temas de pesquisas podem fazer uso desse método, a exemplo, o vestibular seriado, visto como uma etapa crucial na jornada educacional de milhares de estudantes brasileiros, representando não apenas um processo seletivo, mas uma fase de significativa transformação pessoal e acadêmica.

Neste contexto, a pesquisa educacional fenomenológica é uma abordagem essencial para explorar profundamente as experiências vividas pelos indivíduos. Num retorno à consciência, percurso este, no qual o pesquisador se despe de preconceitos, crenças e pressupostos construídos, questionam-se as certezas imediatas, ou seja, aquilo que nos parece ser “evidente”, buscando a essência pura do fenômeno CARVALHO; NASCIMENTO; SOARES (2012 p.1)

A fenomenologia, método de investigação, enfoca a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos, privilegiando suas vivências, percepções e significados pessoais. Ao aplicar este enfoque ao estudo sobre o vestibular seriado, somos desafiados a considerar não apenas os resultados quantitativos ou estruturais do sistema educacional, mas também e, principalmente, as histórias individuais dos estudantes que atravessam esse caminho. Questões no sentido de identidade frente à preparação, às relações interpessoais que influenciam suas jornadas e os significados atribuídos à educação superior são fundamentais para uma compreensão abrangente deste fenômeno. A unidade entre o ato de conhecer e o objeto que é conhecido encontra em fenomenologia, na ciência do fenômeno, isto é, da consciência enquanto manifestação de si mesma e das significações objetivas, a possibilidade de instauração da filosófica como uma ciência rigorosa (HUSSERL, 2000, p.8).

Ao destacar as vozes e perspectivas dos estudantes em diferentes pesquisas que abordam o tema, esse estudo sobre fenomenologia busca contribuir para um entendimento mais profundo e empático das complexidades envolvidas no acesso à educação superior através do vestibular seriado no Brasil. Além disso, pretende-se fornecer insights que possam informar práticas educacionais mais inclusivas e políticas públicas mais sensíveis às necessidades e aspirações dos jovens estudantes brasileiros.

A partir das leituras sobre o método em tela, busca-se ampliar também as discussões sobre esse enfoque que se caracteriza pela flexibilidade e crítica do conhecimento. O que se objetiva, portanto, com esse trabalho é primeiramente estabelecer uma discussão acerca das vantagens e limitações da pesquisa fenomenológica de forma teórica, sempre seguida de discussão, bem como estabelecer um fio condutor desse método com um tema de pesquisa sobre o vestibular seriado no Brasil. Essa perspectiva de pesquisa alinha com a discussão que decorrem da experiência prática e de contribuições teóricas apresentadas por pesquisadores que se dedicaram à pesquisa fenomenológica, que são referenciados ao longo do texto (GIL, 2014).

Nesse sentido, o pensar fenomenológico é uma volta ao próprio objeto de pesquisa, ou seja, aos fenômenos, aquilo que aparece à consciência como objeto intencional. Não há objeto em si – quem confere um sentido e um significado ao objeto é sempre e necessariamente o sujeito, com a sua intencionalidade (GIL, 2014). Assim, esta investigação se propõe a lançar aprofundamentos sobre os aspectos subjetivos e pessoais sobre o vestibular seriado, enriquecendo o debate acadêmico e contribuindo para um diálogo mais amplo sobre o papel transformador da educação no contexto brasileiro contemporâneo. O texto, por sua vez, é organizado em seções que tratam sobre o método e o alinhamento do método com o possível projeto de pesquisa.

2 O PAPEL DO PROJETO NA PESQUISA FENOMENOLÓGICA

Diferente de uma pesquisa orientada pela perspectiva positivista que utiliza procedimentos técnicos e estatísticos, a pesquisa que pretende lançar sua base metodológica à fenomenologia; deve considerar dos princípios fundamentais à intencionalidade, o pesquisador deve entender que as coisas não podem ser isoladas de sua manifestação. De acordo com Roberto Macedo (2010, p. 15), a fenomenologia concebe a realidade a algo que é compreendido, interpretado e comunicado. Dessa forma, não existe uma única realidade, porém sim tantas quantas forem as interpretações e comunicações que dela se fazem.

É importante refletir que a pesquisa com adoção do método fenomenológico segundo Rojas, Fonseca e Souza (2016) é essencialmente descritiva, tende a contrariar a tendência dominante nos

meios científicos de privilegiar a explicação e a análise dos fatos. De fato, retornar às coisas mesmas é antes de tudo a desaprovação da ciência, já que como afirma Merleau-Ponty (1999, p. 2), “tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada”.

Para Ricoeur (1988), a Fenomenologia lida com a tentativa de convergência dos discursos humanos em sua totalidade. Consiste em dar um primado ao sentido e à promessa sem omitir a estrutura e o rigor. Os estudos fenomenológicos vão além de uma simples filosofia do sujeito cognoscente, apelando-se a uma Fenomenologia da oferta do mundo que, por sua vez, se vê transbordada por uma ontologia do ser, no momento em que este se dá a conhecer, se revela.

Nessa compreensão Rojas, Fonseca e Souza (2016) corroboram que em pesquisa fenomenológica, evoca-se a compreensão das experiências por meio da linguagem. A prática fenomenológica exige aderir a regras formais que se concentram no fenômeno, ou seja, naquilo que se manifesta. Essa abordagem requer uma postura de abertura e desprendimento, permitindo-nos libertar nossos conceitos, valores e preconceitos. A abordagem revela-se:

[...] apropriada à educação, pois ela não traz consigo a imposição de uma verdade teórica ou ideológica preestabelecida, mas trabalha no real vivido, buscando a compreensão daquilo que somos e que fazemos – cada um de nós e todos em conjunto. Buscando o sentido e o significado mundanos das teorias e das ideologias e das expressões culturais e históricas (BICUDO, 1999, p. 13).

Ao comentar sobre o olhar fenomenológico no processo educativo, (Rojas 2006) considera a possibilidade de esclarecer os modos de comprometimento sujeito-mundo, ou os modos de o sujeito conviver com a realidade e, reciprocamente, as maneiras como a realidade se mostra ao sujeito. À Fenomenologia pode-se atribuir uma dimensão profundamente pedagógica, com características de constante aprendizado e construção da própria história:

A fenomenologia basicamente se guia pelos caminhos da experiência, e assim sugere uma tomada reflexiva da vivência, abrindo possibilidades de observar as coisas como elas se manifestam. Trazendo à consciência novos olhares, para permitir um redimensionamento dos fazeres. Ao tratarmos das práticas educativas, evidenciamos a necessidade de buscar um olhar intencional que possa nos desvelar formas diferenciadas no fazer pedagógico. Compreendendo que em todo processo somos sujeitos, e estamos em constante elo com o outro no movimento das mudanças e transformações dialeticamente intenso (ROJAS, 2006, p. 3).

Nesse sentido, Rojas, Fonseca e Souza (2016) acrescentam que o pesquisador fenomenológico e o modo de abordar o fenômeno referem-se à sua descrição exaustiva e as invariantes percebidas em meio as descrições. A reflexão sobre as invariantes, com base em inteligibilidade do que possibilitam entender, é que conduz à essência do fenômeno investigado. Essa essência expõe o que há, revelando

a sua forma de existência. A descrição, neste contexto, é compreendida a “um procedimento para obter dados que deverão ser analisados e interpretados fenomenologicamente, visando à busca da essência e de sua transcendência, postas em termos textuais” (BICUDO, 2000, p. 75).

Desse modo, três momentos fundamentam uma investigação fenomenológica conforme Bicudo (2000), o olhar atentivo para o mostrar-se do fenômeno, o descrever o fenômeno, o não se deixar levar pelas crenças pré- estabelecidas sobre a realidade do fenômeno. Nesse tipo de método a obtenção dos dados transita com a abordagem qualitativa, sempre em busca de um diálogo entre o sujeito da pesquisa e o próprio investigador. Rojas, Fonseca e Souza (2016) acrescentam que o fenômeno se manifesta sob diferentes perspectivas e o sujeito descreve o que lhe é percebido de modo a obtenção de dados. A Fenomenologia trabalha com os dados fornecidos pela descrição e vai além, analisando-os e interpretando-os (BICUDO, 2000).

Observa-se que a Fenomenologia vai além da simples descrição dos dados, envolvendo também análise e interpretação. Isso implica que os pesquisadores fenomenológicos não se limitam em observar fenômenos de forma superficial, mas procuram compreender os significados subjacentes através de uma abordagem reflexiva, interpretativa e inacabada. Rojas, Fonseca e Souza (2009) ao citar Rojas e Baruki-Fonseca (2009) corroboram que pelo caráter de inacabamento, há um movimento constante, uma dinamicidade em atitude fenomenológica. E nesse sentido, Rojas e Baruki-Fonseca (2009, p. 55) pontuam que:

A Fenomenologia sugere um movimento de ir e vir. Proporciona o entrelaçamento de ideias, pensamentos, estudos e conhecimentos que busquem constantemente o desvelamento daquilo que se apresenta da vivência, do real, do mundo vivido. A Fenomenologia propõe um constante recomeçar, induz uma problemática, está sempre em um estado de aspiração para se deixar praticar e reconhecer-se como estilo, como movimento.

Ao comentar sobre a Fenomenologia Rojas, Fonseca e Souza (2009) a descrevem um movimento contínuo. Ela facilita à interconexão de ideias, pensamentos, estudos e conhecimentos que têm o objetivo de desvelar constantemente o que se manifesta na vivência, no mundo real em experiência vivida. A Fenomenologia sugere um processo de reinício constante, que provoca questionamentos e está sempre em um estado de aspiração para se permitir ser praticada e reconhecida. Um estilo de abordagem de movimento em si. Essencialmente, a Fenomenologia promove uma reflexão profunda e contínua sobre o que percebemos e compreendemos o mundo ao nosso redor, buscando revelar os aspectos essenciais e subjacentes da experiência humana.

De acordo com Gil (2014) pesquisas mostram que muitos acadêmicos enfrentam dificuldades ao relatar seus projetos e justificar suas pesquisas no âmbito fenomenológico. Isso é especialmente relevante em contextos acadêmicos onde a objetividade e a fundamentação metodológica são

frequentemente valorizadas. Portanto, a necessidade de justificação da pesquisa fenomenológica mencionada não implica falta de fundamentação, e sim uma exigência de clareza sobre os propósitos e métodos adotados. Nesse sentido, o método fenomenológico oferece uma metodologia robusta para explorar complexidades e significados subjacentes, apesar dos desafios percebidos em sua aceitação acadêmica convencional.

Assim, esse trabalho visa fornecer orientações para auxiliar em elaboração de projetos de pesquisa nessa área específica. É importante notar, porém, que Edmund Husserl (2000) nunca intentou desenvolver um método para conduzir pesquisas empíricas. O objetivo da Fenomenologia é explorar a essência dos fenômenos tais como são experimentados diretamente pela consciência, buscando compreender sua estrutura e significado subjacentes.

3 ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA E O VESTIBULAR SERIADO NO BRASIL

Na intenção de pesquisar sobre o acesso à universidade por meio do vestibular seriado, em que o objetivo do pesquisador é compreender o seu objeto de estudo e revelar suas ações a partir dos depoimentos, respostas, observações e diálogos, é crucial pensar que se enquadre na abordagem fenomenológica.

A pesquisa com enfoque fenomenológico propõe uma reflexão exaustiva. Masini (1989) enfatiza que seu enfoque de pesquisa caracteriza-se por etapas de compreensão e interpretação do fenômeno que se abre a novas interpretações. Isso diz respeito ao inacabamento da Fenomenologia, que propõe um recomeçar incessante de um enfoque que não aceita cristalizações em sistemas acabados e fechados. Nessa ação, o pesquisador mostra sua maneira de estar no mundo, interrogando-o. Logo, “o mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; sou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o posso, ele é inesgotável” (MERLEAU-PONTY, 2006, p.14).

Adotar uma abordagem fenomenológica em pesquisas relacionadas à Educação, como na investigação do vestibular seriado, significa levar em conta a complexidade do contexto educacional e analisar os modos de agir e sentir de cada indivíduo, considerando “as nuances do seu sentir e como cada um percebe o mundo com base em sua própria experiência e cultura” (BICUDO, 1999, p. 48).

O ingresso nas universidades é um momento determinante na vida dos estudantes, carregado de expectativas e desafios. No Brasil, além do tradicional Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Vestibulares, uma alternativa vem ganhando espaço: o vestibular seriado. Mas afinal, funciona esse tipo de seleção para o ensino superior? Os vestibulares seriados são compostos por provas realizadas ao longo dos três anos do ensino médio. Essa modalidade de seleção para ingresso no ensino superior oferta vagas em faculdades públicas por meio de uma experiência concomitante e gradual aos

candidatos, interrogando-o. Logo, “o mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; sou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável” (MERLEAU-PONTY, 2006, p.14).

Na prática, o vestibular seriado assemelha-se com uma jornada dividida em etapas. A cada ano, os estudantes são submetidos em uma prova de acompanhamento que cobre o conteúdo aprendido naquele período específico. Dessa forma, em vez de acumular conhecimento dos três anos do ensino médio de uma vez só, como ocorre no vestibular tradicional ou no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os candidatos enfrentam provas mais direcionadas e focadas em cada série. Sistemas de provas seriadas, denominadas de Sistema de Ingresso Seriado (SIS) oferecida pela Universidade do Amazonas (UEA) e o Processo Seletivo Continuo (PSC), gerenciada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Ao término do terceiro ano do ensino médio, após a realização da última prova prevista dessas modalidades de ingresso seriado, é feita uma média dos resultados obtidos ao longo dos anos para determinar a pontuação final do candidato. Essa pontuação obtida é utilizada como critério de seleção pelas instituições de ensino superior, cumprindo a normativa da nota de corte para cada curso, determinada pela comissão representante desses certames. O candidato que alcançar a média exigida para o curso escolhido no ato da inscrição, estará apto para iniciar o Ensino Superior.

A abordagem fenomenológica oferece uma perspectiva única para compreender fenômenos complexos, assim o vestibular seriado no contexto educacional brasileiro. Originada na filosofia de Husserl e desenvolvida por seguidores como Heidegger e Merleau-Ponty, essa abordagem enfatiza a experiência vivida e a subjetividade do indivíduo como fundamentais para a compreensão do mundo.

No contexto do vestibular seriado, essa abordagem pode ser aplicada de diversas maneiras. Primeiramente, ela permite uma análise profunda das experiências dos estudantes ao longo das etapas do processo seletivo. Cada fase do vestibular seriado, com suas respectivas provas e critérios de avaliação, pode ser vista, semelhante a uma experiência singular para o candidato, influenciada por fatores pessoais, sociais e educacionais.

Para trabalhar o tema do vestibular seriado no Brasil com o método fenomenológico, é essencial focar em experiência vivida pelos estudantes ao longo das etapas desse processo seletivo. A fenomenologia, abordagem filosófica, destaca a importância da subjetividade e da vivência pessoal em construção do conhecimento e em compreensão dos fenômenos. Vamos explorar como isso pode ser aplicado:

- 1. Descrição das experiências vividas:** A primeira etapa consiste na descrição detalhada das experiências que os estudantes têm ao participar do vestibular seriado. Isso inclui desde o momento em que decidem se inscrever até o período pós-prova, abrangendo suas expectativas, ansiedades, preparação acadêmica e emocional, interações sociais durante o processo, entre outros aspectos. Cada estudante vivencia essas etapas de maneira única, influenciada por seu contexto familiar, educacional e cultural.
- 2. Análise das percepções e significados atribuídos:** A fenomenologia também incentiva análise das percepções e significados que os estudantes atribuem ao vestibular seriado. Isso requer uma investigação da forma que eles interpretam as exigências das provas, os critérios de avaliação, o impacto nas suas trajetórias educacionais e futuras carreiras. Essa análise revela não apenas o processo objetivo do vestibular, mas também as camadas subjetivas de sentido que os estudantes constroem em torno dele.
- 3. Exploração das motivações e expectativas individuais:** Cada estudante possui motivações e expectativas únicas ao participar do vestibular seriado. A fenomenologia permite explorar essas motivações profundamente, investigando o que impulsiona cada indivíduo a se dedicar ao estudo, enfrentar desafios e superar obstáculos durante o processo seletivo. Isso inclui a análise das influências pessoais, familiares e sociais que moldam suas decisões e trajetórias educacionais.
- 4. Contextualização dentro do sistema educacional brasileiro:** Ao aplicar a fenomenologia, é fundamental contextualizar a experiência do vestibular seriado dentro do sistema educacional brasileiro. Isso envolve considerar as políticas públicas educacionais, as desigualdades socioeconômicas que podem influenciar o acesso e o desempenho dos estudantes, além dos impactos das diferentes abordagens pedagógicas nas preparações para o vestibular.
- 5. Contextualização dentro do sistema educacional brasileiro:** Ao aplicar a fenomenologia, é fundamental contextualizar a experiência do vestibular seriado dentro do sistema educacional brasileiro. Isso envolve considerar as políticas públicas educacionais, as desigualdades socioeconômicas que podem influenciar o acesso e o desempenho dos estudantes, além dos impactos das diferentes abordagens pedagógicas nas preparações para o vestibular.
- 6. Contribuições para políticas educacionais e práticas pedagógicas:** Por fim, a análise fenomenológica pode fornecer insights valiosos para o aprimoramento das políticas educacionais e das práticas pedagógicas relacionadas ao vestibular seriado. Ao compreender melhor as experiências e percepções dos estudantes, os formuladores de políticas podem

desenvolver estratégias mais inclusivas, equitativas e eficazes para apoiar todos os estudantes ao longo desse processo crucial.

Em resumo, o método fenomenológico oferece uma abordagem rica e reflexiva para explorar o vestibular seriado no Brasil, destacando sua importância em considerar as experiências vividas pelos estudantes, de maneira fundamental para compreender e aprimorar esse sistema de avaliação educacional.

O vestibular seriado no Brasil representa uma modalidade de seleção acadêmica adotada por diversas instituições de ensino superior. Diferente do vestibular tradicional realizado em uma única etapa, o vestibular seriado divide o processo seletivo em fases ao longo dos anos do ensino médio. Esse formato visa avaliar não apenas o desempenho pontual dos candidatos, mas também acompanhar sua trajetória educacional e seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Nessa direção, Paulo Freire corrobora que a democratização do ensino superior implica à construção de um projeto político-pedagógico popular. Essa construção não se dá em um movimento interno à própria universidade, porque, isolada, a universidade tende a permanecer no seu tradicionalismo. Todavia, o que poderá contribuir com o melhor acolhimento dos grupos populares por parte da universidade é o diálogo entre ciência e saber popular e a vivência da educação prática da liberdade.

No contexto brasileiro, as características do vestibular seriado podem variar conforme as políticas adotadas por cada universidade ou sistema de ensino. Algumas instituições estabelecem uma pontuação acumulada ao longo das fases, enquanto outras ponderam o desempenho em cada etapa de forma igualitária. Essa flexibilidade permite às universidades adaptar o processo seletivo às suas necessidades específicas e aos perfis de estudantes que desejam atrair.

Além disso, o vestibular seriado no Brasil tem sido objeto de debates sobre sua eficácia em promover a inclusão social e educacional. Defensores do sistema argumentam que ele pode beneficiar estudantes de diferentes contextos socioeconômicos, permitindo uma avaliação mais justa e ampliando as oportunidades de acesso ao ensino superior. Por outro lado, críticos apontam desafios como a necessidade de uma preparação constante ao longo do ensino médio e a possibilidade de reproduzir desigualdades pré-existentes.

De acordo com Amauro (2010) e Baccaro Schlichting, (2014) com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional de 1996, o concurso vestibular deixou ser a única forma de acesso ao ensino superior permitindo que as universidades utilizem outros mecanismos de seleção, desde que o aluno tenha concluído o ensino médio. Assim, para driblar as críticas ao concurso vestibular, uma única

forma de acesso e valorizar alunos que não tiveram as mesmas condições de escolaridade prévia, surgiram processos alternativos. Dentre essas possibilidades destacam-se: o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio - como etapa no processo de seleção para o ensino superior) e o sistema de avaliação seriada do desempenho do aluno no ensino médio.

Por fim, o vestibular seriado continua a evoluir à medida que as instituições buscam aprimorar seus processos seletivos e torná-los mais alinhados às demandas contemporâneas da educação superior. A discussão em torno desse formato reflete não apenas as necessidades das universidades e dos estudantes, mas também a busca por métodos mais inclusivos e justos para o acesso ao ensino superior no Brasil.

Além disso, a fenomenologia possibilita uma reflexão sobre as percepções e significados atribuídos pelos estudantes ao vestibular seriado. Cada indivíduo pode vivenciar essas etapas de maneira distinta, conforme suas expectativas, histórico acadêmico e aspirações futuras. A análise fenomenológica pode revelar como essas experiências moldam não apenas a trajetória educacional dos estudantes, mas também sua autoimagem, motivações e identidade.

No contexto educacional brasileiro, o vestibular seriado desafia constantemente os sistemas de avaliação tradicionais, buscando adaptar-se às necessidades e diversidade dos estudantes. A abordagem fenomenológica pode contribuir para a compreensão das dinâmicas complexas envolvidas nesse processo, permitindo uma análise mais profunda das interações entre o indivíduo e o sistema educacional.

Por fim, a aplicação da fenomenologia no estudo do vestibular seriado pode oferecer insights valiosos para o aprimoramento das políticas públicas educacionais. Ao compreender melhor as experiências e percepções dos estudantes, os formuladores de políticas podem desenvolver estratégias mais eficazes para promover a equidade, a inclusão e a qualidade educacional.

Esse ato de refletir a possibilidade de aplicação do método fenomenológico em pesquisas que abordem o tema explicitado, aponta para uma atitude de pesquisa que se volta para “as experiências vividas e toma ciência da trajetória percorrida e de si mesmo vivenciando a existência de si e do outro” (BICUDO, 1999, p.47). São, desse modo, atos sempre efetivados pelos sujeitos que realizam a atividade nas dimensões temporal e cultural, em que elas significam e fazem sentido. Assim, ao adotar uma abordagem fenomenológica, o educador passa a ver o aluno como um “ser de possibilidades”, reconhecendo-o como tal.

Ao adotar uma abordagem didático-pedagógica que considera a visão fenomenológica do ser humano, percebe-se que a pesquisa não impõe uma verdade teórica ou ideológica predefinida, mas se engaja no estudo do real vivido, buscando compreender quem somos e o que fazemos –

individualmente e coletivamente. Ela busca desvendar o sentido e o significado prático das teorias, ideologias, expressões culturais e históricas (BICUDO, 1999, pp. 12-13).

Assumir uma abordagem fenomenológica na Educação implica compreender o processo educativo como um projeto que se materializa através de ações e estratégias inseridas na temporalidade e na espacialidade do mundo real (BICUDO, 1999, p. 14). Isso significa reconhecer que a Educação não se limita a um conjunto estático de teorias ou ideologias pré-estabelecidas, mas se manifesta no próprio ato de existir e de se desenvolver.

No contexto do vestibular seriado, essa perspectiva se torna ainda mais relevante. O cotidiano escolar, composto por professores, alunos, funcionários e familiares, reflete a complexidade da sociedade na qual a escola está inserida. Nesse ambiente, as escolhas são influenciadas pela história e pela cultura, e são fundamentadas por teorias pedagógicas que orientam as práticas dos profissionais da Educação. Além disso, as políticas públicas educacionais organizam o sistema escolar, impactando diretamente.

Baccaro e Schlichting (2014) ao citar Zago (2006) afirmam que tornou senso comum acreditar que as escolas públicas não garantem ensino de qualidade e, portanto, não contribuem para o sucesso dos alunos nos processos de seleção ao ensino superior. No entanto, Zago (2000) afirma que existem muitos fatores que podem contrariar as estatísticas dominantes, e que alunos provenientes de camadas menos favorecidas podem obter sucesso na escolarização em virtude, por exemplo, do empenho que a família toda faz quando um membro tem um desempenho superior nos estudos. Portanto, a aplicação da fenomenologia na Educação não apenas enriquece a compreensão do processo educativo em sua totalidade complexa, mas também orienta práticas que visam a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o vestibular, mas para uma participação consciente e responsável na sociedade em que estão inseridos.

Na pesquisa sob a perspectiva fenomenológica, os educadores não apenas ensinam conteúdos acadêmicos, mas também promovem a reflexão crítica e o desenvolvimento das capacidades individuais de cada aluno. Dessa forma, a Educação se torna um espaço de transformação e humanização, onde o cuidado com o projeto humano se manifesta na atenção às singularidades de cada sujeito, na valorização da diversidade cultural e na promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Ao integrar teorias, políticas públicas e práticas cotidianas, a fenomenologia na Educação reforça seu compromisso com a formação integral dos indivíduos, capacitando-os não apenas para enfrentar desafios acadêmicos como o vestibular, mas também para se tornarem cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o bem comum.

Assim, segundo Mondini, Paulo e Mocrosky (2018) o educador/pesquisador ao assumir uma postura fenomenológica assume, igualmente, um modo de ver o aluno em que ele seja considerado como um “ser de possibilidades”. Ou seja, assumindo uma postura didático pedagógica que considere o modo de ver o humano na perspectiva fenomenológica, vê-se que a Educação não traz consigo a imposição de uma verdade teórica ou ideológica preestabelecida, mas trabalha no real vivido, buscando a compreensão disso que somos e que fazemos – cada um de nós e todos em conjunto. Buscando o sentido e o significado mundano das teorias e das ideologias e das expressões culturais e históricas (BICUDO, 1999, pp. 12-13).

Portanto, assumir na Educação uma atitude fenomenológica, significa compreender o educar como um projeto “que se atualiza em ações e programações na temporalidade e na espacialidade mundanas (BICUDO, 1999, p. 14)”, ou seja, na ação continuada da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem fenomenológica na pesquisa educacional oferece uma lente profunda e reflexiva para entendermos o impacto do Vestibular Seriado no contexto brasileiro. Ao adotarmos essa perspectiva, somos convidados a mergulhar na experiência subjetiva dos estudantes, professores e demais agentes envolvidos, buscando compreender não apenas os resultados quantitativos, mas também as narrativas individuais e as vivências emocionais que permeiam esse processo seletivo. Ao longo desta investigação, foi possível perceber como o vestibular seriado não é apenas um meio de acesso ao ensino superior, mas também um espaço carregado de significados e desafios para os estudantes, moldando suas trajetórias acadêmicas e pessoais de maneiras profundas e muitas vezes não reconhecidas.

Além disso, a fenomenologia nos leva a questionar as estruturas institucionais e sociais que sustentam o vestibular seriado, desafiando-nos a considerar alternativas que possam promover uma educação mais inclusiva e humanizada. Nesse sentido, é crucial explorar novas formas de avaliação que valorizem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando suas singularidades e diversidades.

Adotar uma abordagem fenomenológica na Educação significa compreender o ato de educar como um projeto dinâmico, que se concretiza por meio de ações e programações inseridas na temporalidade e na espacialidade do mundo cotidiano (BICUDO, 1999, p. 14). Isso implica que o educar está intrinsecamente ligado à ação contínua e transformadora da vida.

Portanto, ao refletirmos sobre o Vestibular Seriado sob a perspectiva da fenomenologia, expandimos nosso entendimento sobre os processos educacionais no Brasil. Além disso, criamos

oportunidades para promover mudanças que contribuam para um sistema educacional mais justo, equitativo e alinhado com as necessidades e aspirações dos jovens estudantes do país.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

REFERÊNCIAS

AMAURO, Nicéa Quintino. Os concursos vestibulares das universidades estaduais paulistas e o ensino de química no nível médio. 2010. Tese (Doutorado em Química) – Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

BACCARO, Thais Accioly; SHINYASHIKI, Gilberto Tadeu. Relação entre desempenho no vestibular e rendimento acadêmico no ensino superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 1-10, dez. 2014.

BERKELEY, George. *Obras filosóficas*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A contribuição da fenomenologia à educação. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; CAPPELLETTI, I. F. (org.). *Fenomenologia: uma visão abrangente da educação*. São Paulo: Olho d'Água, 1999. p. 11-51.

CARVALHO, Andréa Freire de; NASCIMENTO, Yasmim de Farias; SOARES, Maria José Nascimento. O método fenomenológico de Edmund Husserl. In: VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2012, São Cristóvão, SE. Anais... São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

HUSSERL, Edmund. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 2000.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MONDINI, Fabiane; PAULO, Rosa Monteiro; MOCROSKY, Luciane Ferreira. As contribuições da fenomenologia à educação. In: V Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos (SIPEQ), 2018, Foz do Iguaçu, PR. Anais... Foz do Iguaçu: SIPEQ, 2018.

MONDINI, Fabiane. *Fenomenologia da percepção*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, Webert Ribeiro de. O ensino de filosofia diante do desafio da escola sem partido: uma análise à luz do pensamento de Paulo Freire. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

RICOEUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

ROJAS, Jucimara; BARUKI-FONSECA, Regina. A fenomenologia na prática educativa: uma leitura da arte no desenho infantil como linguagem. In: RIGOTTI, P. R. (org.). *UNIARTE: textos escolhidos*. Dourados, MS: UNIGRAN, 2009. p. 55-73.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.

ZAGO, Nádir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 19, n. 18, p. 70-80, jan./abr. 2000.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS QUALITATIVOS, 4., 2018, [s.l.]. Anais... Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ//4>. Acesso em: 2 maio 2025.